

Federação dos Trabalhadores de Rio de Janeiro
Constituição 12

A VOZ DO TRABALHADOR

Órgão do Sindicato dos Pedreiros, Carpinteiros e Demais Classes, e dos Trabalhadores em geral
SEMÁRIO DE PROPAGANDA SOCIALISTA E DEFESA DO PROLETARIADO

ANNO	(BAHIA) SABBADO, 12 DE FEVEREIRO DE 1921	Numero
I	Numero avulso 100 rs.	19 Ema 539

**As grandes causas sempre
fizeram victimas**

**A violencia é uma
necessidade**

*Ad augusta per
augusta*

(Conclusão)

Estão enganados, pois, todos os homens e governos que julguem nos assassinos, maus, perversos, perturbadores, etc. O sangue jamais foi apanagio de quem alberga um ideal tão sublime como o nosso ideal.

A historia da humanidade ahí está, latente, abride-a e lede-a. Os lamentos, os queixumes e as scenas tragicas, dantescas e divinas que se manifestam em toda revolução de caracter social, não dimanam das essencias lyricas de nossas altruistas concepções anarchicas. Abolutamente, não! Não dependem ellas da propaganda por nós realisada no sentido de transformação radical da sociedade por nós almejada. Os attentados que a imprensa burguesa chama anarchistas não são o resultado dum analyse previo dos effeitos por elles produzidos. São - isso sim - a repercussão logica do sistema actual politico fundamentado na violencia, affirmado na explora-

ção do homem pelo homem e inspirado pelo militarismo, o qual nas fachadas de seus edificios ostenta esta inscripção incitante ao crime: - *Si vis pacem para bellum!*

Eis ahí a causa dos actos violentos que tanto dão que falar aos jornalistas fariseus e judas. Elles jamais serão evitados com o insulto soez e cobarde aos proprios executores.

Não existe pois razão alguma para anathematizar aos individuos ou collectividades que taes actos praticam, pois que só o meio ambiente é o responsavel directo, sendo no Estado seu pedestal infame, sempre actuando no sentido da conservação dum regimen social antagonico ás funções biologicas da especie.

Mais ainda: Em periodos de convulsões anormaes da sociedade, não é possivel exigir ou deter o desencadeamento imbelles de actos cujos effeitos sejam contraproducentes a determinada classe social.

Não é essa classe dominante a auctora consciente de todos os odios humanos? Não militarisa aos homens para o crime; não assassinou na ultima guerra europea 25 milhões de operarios? Não semeia a morte e a deolação, a orfandade por todos os recantos da terra, inoculando ás creanças desde a mais tenra infancia, o espirito

da guerra, da conquista, do commercio, da patria, da religião, etc.

Afirmamos, pois, que a violencia não é mais nem menos de que um effeito da organização politica e economica do estado-autoritario e capitalista.

Só elle pode e deve ser responsabilizado de tudo o que acontece e venha a acontecer. Exigimos uma sociedade livre, humana, baseada no apoio mutuo - condição *sine qua non* da felicidade social. Para isso é tão necessaria e fatal a violencia como o são tambem as catastrophes geologicas e as revoluções cosmologicas. E' a vida em seus delirios de grandeza.

Fernandes Varella.

APPLAUSO AS VIOLENCIAS

«Vá, agora, implantar maximalismo na Bahia!...»

Estas palavras foram ouvidas por pessoas presentes ao embarque forçado do Dr. Agripino Nazareth, na Barra, na tarde de 28 de Janeiro p. passado.

Não posso perceber nem penetrar no pensamento de quem, consciente ou inconscientemente, pronunciou aquellas palavras de applausos ao acto de extrema violencia praticado pelas autoridades policiaes desta Capital, contra um

A união de todos os Trabalhadores é a Lei suprema, que annulla todas as Leis que protegem o Capitalismo e o Poder.



do, com iguaes direi-
gativas a de todos os
uidores, somente por-
dicava a defeza dos po-
protegidos e explorados
ra a ganancia de meia du-
zia de industriaes que são attin-
gidos em cheio pela sua acção
intelligente, nos meios trabalhista-
deste Estado.

Aquellas palavras parecem que-
rer isentar ou separar a Bahia
do conjunto dos povos que tra-
balham e soffrem deixando suas
palavras e acções germinando
como sementeira santa em prol
da liberdade que pretendem su-
pprimir.

Puro engano. Não devem es-
quecer que: «idéa perseguida é
idéa vencedora»; que: se não pode
enclausurar o pensamento; que:
se não impede a evolução; que:
quando estaciona-se é arrastado
pelas correntes de idéas que pre-
dominam na occasião; que: em-
fim o pensamento humano não
pode ficar no charco e nas sen-
tinas, elle só procura as alturas,
os altos vãos onde possa respi-
rar a pureza de um ambiente me-
lhor purificado.

Palavras de odio, que só re-
presentam a ignorancia de quem
as pronunciou, que não olha, não
escuta, não comprehende o que
vae pelo mundo e quer ficar agar-
rado a rotina para todo o sempre.
Estas palavras nos apontam o
caminho a seguir: para a frente;
luctar, luctar!

Não vêm que a situação do
mundo é de transição, a tenden-
cia das massas é para a liber-
dade, para o communismo, para
o bem estar de todos?

A idéa vem avançando atravez
da Austria, da America, da Tur-
quia, chegará muito breve na
França, já estando em grande es-
cala na Italia e na Hespanha.

Nestes paizes as manifestações
são continuas, as explosões quasi
diarias, querem dizer que a idéa

da revolução está circulando,
está na massa do sangue do povo
faltando somente transpor as por-
tas dos quartéis, para passar do
estado latente de ebulição, para
o de revolução potente e inven-
cível.

O telegrapho já nos annunciou
por noticias vindas de Paris, que
era preciso salvar Constantino-
pla. Que a salvem enquanto é

TALHOS E RETALHOS...

X

Por noticia telegra-
phica, sabe-se aqui, que
na Russia bolshevista,
foi abolido o dinheiro
em todas as transac-
ções.

Lá se fol o captivo
O gosto de azorregar,
Já não se cre no cruzeiro
Nem no padre a confessar!

Sem o maldito dinheiro,
Que era só p'ra rico gosar.
Seja marquez ou roceiro
Já pode a vida passar!

E na marcha do progresso
Todos têm o mesmo ingresso
Todos têm o mesmo norte!

Salvé Russia rediviva,
Que jamais será captiva,
Sempre nobre e sempre forte!

Seu Zuza.

tempo, sinão ella cahirá como já
cahiram tantas outras, a evolu-
ção do ideal é que não pára, não
ha força humana que faça parar
o Sol no firmamento.

As Indias se levantam pela sua
liberdade integral, a Irlanda sus-
tenta uma luta de gigantes con-
tra os seus oppressores e todos
os povos mostram as suas ten-
dencias para a liberdade sem res-
trições.

A França imperialista de hoje,

quer tripudiar sobre a sua eterna
inimiga, agora vencida, mas lhe
é embargado o passo pelas suas
propias alliadas que lhe negam
apoio aos seus planos oppres-
sores.

Os deficits augmentam assus-
tadoramente, a banca rota abei-
ra-se della, era preciso obrigar
a Allemanha a pagar as repara-
ções para com este recebimento
equilibrarem-se os orçamentos, e
livrar-se assim deste enorme pe-
rigo.

Sem darem por tal, trabalham
esforçadamente gastando o resto
das energias que possuem em
prol da Guerra Social, em prol
da causa da verdade e da Justi-
ça:—O Communismo.

Como trancarem as fronteiras,
para aqui não penetrarem idéas
que empolgam o mundo abalan-
do-o nos seus velhos e carcomi-
dos alicerces? Como recusar o
nosso concurso a causa dos oppri-
midos, para servir a classe dos
capitalistas e industriaes a qual
não pertencemos?

O Dr. Agrippino Nazareth agin-
do de accordo com o decreto 173
de 10 de Setembro de 1893 e o
Codigo Civil em vigor que dá di-
reito as organizações syndicalis-
tas, afóra as vantagens concedi-
das pela Constituição Federal:
liberdade de pensamento, direito
de associação muito amplo, con-
ferido pelo tratado de paz de
Versailles e ractificado pelo Con-
gresso Trabalhista de Washing-
ton, tudo representado e assigna-
do pelos representantes e delega-
dos do Brasil.

Portanto, os operarios com as

Si uma idéa nos parece justa, propa-
guemol-a, embora não possamos de-
terminar o momento preciso de sua
realização. Quanto mais depressa for
semeada nos cerebros, mais depressa
terá probabilidade de se realizar.

Carlos Malato.

Opprimidos e miseraveis! transformae os gemidos e as dores em revoltas e lutas!...

suas organizações concedidas por lei: com direito de greve, etc., agem dentro da lei que nos impozeram, como impostas são todas as outras leis.

Do outro lado a prepotencia policial saltando por cima de todas estas garantias, do Tratado de Paz e das resoluções do Congresso Trabalhista de Washington, prendeu, e para cumulo de tudo isto, deportou um cidadão somente por se fazer o defensor dos opprimidos contra os oppressores, que nesta emergencia se collocaram contra todas aquellas franquias. Logo agiram fora da lei, pelo seu proprio arbitrio.

Os opprimidos estando com as leis nada soffreriam caso ellas tivessem validade, mas como ellas só exi-tem no papel, para se fazerem citações, nunca para serem cumpridas, os oppressores superpuzeram-se a ella contando com o arbitrio policial ao seu lado, ao

Ha mais de um seculo, não ha para o proletariado, senão tres meios de viver—trabalhar, mendigar ou roubar—a mão que durante muito tempo foi sempre calosa, produzindo todas as riquezas, não pode hoje mendigar pobreza.

Mirabeau.

seu aceno, tudo conseguiram torcendo tudo ao seu modo, ao seu ver, a sua vontade, fazendo prevalecer o «direito da força bruta»

E' por isso que elles trabalham e se levantam contra as organizações operarias que estão dentro das leis do paiz, porque bem sabem que quando a massa estiver organizada e decidida, será uma avalanche invencivel e indomavel, capaz tambem de fazer valer a sua força contra todas as leis de oppressão que protegem os capitalistas e industriaes, contra os sem pão, sem tecto e sem camisa.

Dizia Jean Jacques Rousseau: *O espirito universal das leis em todos os paizes é favorecer sempre o forte contra o fraco.*

Esse inconveniente é inevitavel e sem excepção.

Turgot escreveu: *Em toda a parte os mais fortes fizeram as leis e opprimiram os mais fracos.*

Necker sentenciou: *Detendo o pensamento sobre a pr. priedade e sobre suas relações, surge uma idéa geral que bem merece ser profundada,—é que todas as instituições civis foram feitas para os proprietarios. Sentimo-nos assustados vendo o Codigo das*

Toda a obra da lei não passa de um mecanismo, para favorecer advogados e magistrados.

Lombroso.

leis ao descobrir em toda a parte unicamente o testemunho desta verdade.

Dir-se-hia que um pequeno numero de homens, depois de terem dividido entre si a terra, fizeram leis de união e de garantias contra a multidão, como teriam posto abrig s nos bosques para se defenderem contra as feras

E assim temos contr nós quasi a totalidade das leis, e quando não ha em que se firmarem legalmente, appellam para o direito da força desprezando todos os caminhos legais. Logo é preciso nos fortalecermos muito e muito, para sermos força bruta que é a lei suprema.

Augustus.

O dragão que está á entrada do palacio anarchico nada tem de terrivel: é uma palavra apenas.

Eliséé Reclus.

O movimento Operario no Rio

Telegramma chegado do Rio, annuncia-nos os massacres dos nossos irmãos da Construcção Civil, e outras associações operarias.

As razões que a isto levaram as autoridades da Capital da Republica, não nos diz o telegrapho as justas verdades; porém por informações particulares conhecemos perfeitamente as causas que deram motivo a semelhante estado de desespero, das classes traba-

lhadoras alliem Não comprehende os homens que nos dirigem, que os famintos de toda parte, conquistam hoje um logar no banque de vida. Para melhor congraçamento, unem-se em associações de classes, da mesma orma que os exploradores, com todas suas fortunas, unem-se tambem em suas organizações.

Ha conluio dos grandes empreiteiros no Rio, para acabar á União da Construcção Civil, e até por intermedio das autoridades daquela Capital. Querem os operarios desorganizados, para melhor exercerem sobre elles, suas explorações, para isso lançam mão de todos os recursos desde a calumnia até as desbragadas perseguições: Para embahir a opinião publica, apparecem os taes boletins, já adrede preparados, dando que os operarios pretendiam estabelecer isso e mais aquillo, seja porém como fôr; o que nós observamos no reino animal, é, que, as feras quando accossadas nos seus esconderijos, antes de succumbirem, seja qual fôr á sua situação, ellas preferem morrer aos pés do caçador, do que covardemente escondidas.

E' essa á situação dos nossos camaradas no Rio, que a burguezia insociavel de ouro e de sangue, pretende estrangulhar-lhes todas as conquistas feita por aquelles irmãos.

O Syndicato de Pedreiros, Carpinteiros e Demais Classes da Bahia, hypotheca aos queridos irmãos sulinos, os mais ardentes votos de Solidariedade.

Para frente companheiros!! Em busca das nossas Liberdades e bem-estar.

A Comissão Executiva.

Que importa ao homem do povo que lhe dêem o direito de VOTAR EM QUEM QUISER, se elle não tem o direito de COMER O QUE QUISER? Que lhe aproveita a liberdade de ir ao templo, quando queira, e orar a Deus, como lhe aprouver; se elle não tem o poder de ir ao mercado, quando lhe apraz, e comprar o que precisa?

Tobias Barrêto.

Trabalhadores de todos officios e profissões! uni-vos em sociedades de resisteinas!...

Grupo Escolar Carlos Dias

DO

Syndicatos dos Pedreiros, Carpinteiros e demais Classes

Programma do Curso Complementar

(Arithmetica—2 series)

- 1ª serie Ponto 1—Arithmetica, Algarismos, Grandeza, Unidade, Quantidade e Numero.
- 2—Numeração. Signaes arithmeticos.
- 3—Operações fundamentais. Adição de numeros inteiros. Provas.
- 4—Subtração.
- 5—Multiplicação: abreviadas e continuadas.
- 6—Divisão: abreviadas e continuadas.
- 7—Multiplos. Submultiplos. Divisibilidade.
- 8—Divisores, factores primos. Maximo divisor commum e minimo multiplo commum.
- 9—Fracções ordinarias.
- 10 Simplificações. Reducções de fracções ao mesmo denominador.
- 11—Adição de fracções ordinarias.
- 12—Subtração de fracções.
- 13—Multiplicação.
- 14—Divisão.
- 15—Fracções decimaes.
- 16—Adição e subtração de fracções decimaes.
- 17—Multiplicação e divisão de fracções decimaes.
- 18—Transformação de fracções ordinarias em decimaes e vice-versa.
- 2ª serie—1—Revisão do estudo feito na serie anterior.
- 2—Metrologia. Systema metrico decimal suas medidas e reduções.
- 3—Antigos pesos e medidas e sua comparação com os do systema decimal.
- 4—Numeros complexos.
- 5—Adição de complexos.
- 6—Subtração de complexos.
- 7—Multiplicação de complexos.
- 8—Divisão de complexos.
- 9—Potencias.
- 10—Raizes.
- 11—Razões e proporções.
- 12—Medias arithmetica e geometrica.
- 13—Regra de tres simples.
- 14—Regra de tres composta.
- 15—Regras de proporção e de sociedade.
- 16—Mistura e liga.
- 17—Porcentagem.
- 18—Juros.
- 19—Desconto.

Syndicatos dos Pedreiros, Carpinteiros e demais Classes

São convidados os delegados deste Syndicatos, para uma reunião em conjunto com a Comissão Executiva, afim de tomarem medidas attinentes aos interesses de todos os trabalhadores filiados ao Syndicatos, na proxima terça-feira, 15 do corrente, ás 19 horas.

Esperamos tambem que os camaradas venham tomar parte nas assembléas de quartas-feiras e domingos, para resolverem e deliberarem os grandes interesses que estão dependendo da presença de todos. Portanto, vinde as nossas sessões.— A Comissão Executiva.

Todos os Estados estão repartidos em duas partes: a do povo que não quer ser governado nem oprimido pelos grandes, e a dos grandes que querem ditar a lei ao povo e conservar-o na oppressão.

Florentino Machiavel.

Mobiliaria Chic

DE

Leibovitch & Zimelson

Vende a dinheiro e a prestações

MOBILIAS DO RIO

RUA CHILE, N. 9

A natureza engendrou o direito de comunidade, e foi a usurpação que produziu o direito de propriedade.

Santo Ambrosio.

A opulencia é o producto do roubo. Se não foi commettido pelo proprietario actual, foi commettido pelos seus antepassados.

S. Jeronimo

Aulas do Syndicatos

São convidados todos os companheiros inscriptos nas aulas deste Syndicatos, á comparecerem no dia 14 do corrente, para a abertura solenne das mesmas.

E' desnecessario encarecer os seus proficuos resultados, pois os camaradas agora, mais que nunca, precisam de um pouco de luz para os cerebros.

Somente na Escola podemos dissipar as trévas que, até hoje, têm nos escravizado moral e materialmente.

Todos á Escola.— A Comissão Executiva.

A Decorativa

DE

João Magalhães & C.

Grande sortimento de corôas de biscuit e caixões mortuarios

Preços rasoaveis

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO (Terreiro) 6

Recados & avisos

Firmino Alves Pessoa—Preciso falar-te na Secretaria do Syndicatos, procura-me em qualquer dia, das 13 horas em diante.

Fernandes Varella—A sua preciosa e opportuna collaboraçao muito tem agradado aos companheiros. Mande mais.

O Secretario Geral.— **E. Marinho.**

Associados do Syndicatos! ás aulas e as sessões! ás aulas para as luzes, ás sessões para a organisação.

